

CRIANÇAS NEGRAS: REGISTROS DE VESTÍGIOS NO ATELIÊ NEGRITUDE

RESUMO

Este estudo traz considerações acerca da dissertação 'Na alfabetização: o que dizem as crianças negras sobre a negritude' realizado pelo PPGedu da Universidade de Caxias do Sul. Investiga, a partir da vivência de ateliês, o que dizem as crianças negras, matriculadas no segundo ano da alfabetização nas escolas estaduais da cidade de Bento Gonçalves – RS, sobre a negritude? Inspirado na vivência do autor, um pai negro confrontado com a experiência de racismo vivida por seu filho aos 5 anos de idade, o estudo tem como método de pesquisa a cartografia, apoiada em referenciais teóricos de autores negros. O método se concretiza por meio de cinco ateliês-negritude realizados com dez crianças negras, que utilizaram a oralidade, a escrita e o desenho como formas de expressão. Está distribuído em dois movimentos, o primeiro: método da pesquisa e o ateliê-negritude, e o segundo: o que as crianças negras dizem sobre sua relação com a negritude. O objetivo central foi cartografar os sentidos atribuídos à negritude pelas crianças, além de mapear o número de estudantes autodeclarados pretos nas escolas locais. Os resultados denunciam em seus achados, uma violência racial que cumpre seu modo de funcionamento pelo cabelo crespo, apontando uma experiência precoce de exclusão.

Palavras-chave: Crianças negras, Negritude, Racismo.

